

VALIDAÇÃO PRELIMINAR DE UMA TÉCNICA DE AVALIAÇÃO DE FEMININO/MATERNO

Isabel Matos¹, I. Leal², & J. Ribeiro³

¹Bolsa Praxis XXI/BD/13697/9

²Instituto Superior de Psicologia Aplicada

³Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

RESUMO: O objectivo do estudo é de analisar e discriminar dois factores ou traços psicológicos que designamos por “Feminino” e “Materno”, que pensamos terem um papel relevante na capacidade e no desejo das mulheres de conceberem e de terem filhos.

A hipótese é baseada na prática clínica na área da psicologia da gravidez e da maternidade, e no reconhecimento da importância destes factores ou traços psicológicos nas respostas das mulheres à gravidez, nascimento, maternidade, infertilidade e técnicas de reprodução medicamente assistidas.

Com este objectivo temos vindo a desenvolver um instrumento que nos permita medir ou avaliar estes dois factores, e tentamos estabelecer a sua validade psicométrica e clinimétrica.

Neste trabalho apresentamos dados referentes a 22 mulheres, cujos filhos apresentam sintomas associados a perturbações de comportamento alimentar e/ou do sono.

Os resultados obtidos apontam para uma razoável validade clinimétrica do instrumento, uma vez que são consistentes com as previsões que tínhamos efectuado relativamente a esta amostra particular.

Palavras chave: Feminino, Materno, Avaliação, Mulher, Saúde reprodutiva.

THE ASSESSMENT OF FEMININITY AND MOTHERHOOD: PRELIMINARY VALIDATION OF AN EVALUATION TECHNIQUE

ABSTRACT: The aims of the study is to analyze and discriminate two psychological factors or traits that we define as “Femininity” and “Motherhood”, and that we believe may interfere with the ability or wish to conceive children.

The hypothesis is based in the clinical practice in the area of women’s reproductive health, and in the recognition of the importance of such psychological factors or traits in women’s reactions to pregnancy, childbirth, infertility and reproductive technologies.

For this purpose we developed an instrument for the assessment of these two factors, and we are trying to establish its psychometric and clinimetric validity.

In this study, data are presented for a group of 22 mothers whose child presented some kind of behavior disturbance such as troubles in eating or sleeping. Evidence is presented to demonstrate the instrument has reasonable clinimetric validity, once the results are consistent with our predictions over this particular sample.

Key words: Femininity, Motherhood, Assessment, Women’s reproductive health.

Feminino e Materno, palavras diferentes, conceitos diferentes, mas de tal modo associados e entrelaçados entre si que acabam por confundir-se como se fossem uma e a mesma coisa.

As teorias psicológicas clássicas dinâmicas, que são as que se debruçam sobre estes conceitos, consideram que ao longo do seu processo de desenvolvimento, as raparigas vão progressivamente adquirindo uma identidade feminina, culminando esse processo com a

aquisição de uma identidade/capacidade materna em que a mulher se torna capaz de cuidar, tomar conta de outros e tem desejo de o fazer. Esta identidade materna seria dominante sobre a identidade feminina e assim a mulher seria em primeiro lugar e sobretudo mãe e só depois disso mulher. Assim sendo, ser mulher seria mais ou menos coincidente com ser mãe, e o materno seria considerado não como uma possibilidade do feminino, mas como o feminino ele mesmo.

Se do ponto de vista das teorias existentes a distinção entre os conceitos parece difícil de estabelecer, do ponto de vista da clínica esta distinção parece-nos bastante evidente. Na realidade, longe de se tratar de aspectos que por serem tão “colados” um ao outro pudessem ser passíveis de serem confundidos, o que se verifica é que feminino e materno coexistem ao longo das fases da vida das mulheres, alternadamente dominantes um ou outro, mas tratando-se claramente de dois aspectos, factores ou traços distintos.

Esta distinção entre feminino e materno é frequentemente observada na prática clínica, sobretudo quando se trabalha com determinados grupos de mulheres em contextos de saúde reprodutiva, de saúde materna e de saúde infantil, nomeadamente com grávidas ou mães adolescentes, toxicodependentes ou com mulheres em situação de infertilidade de causa organicamente indeterminada. Assim, verifica-se que algumas mulheres apresentam maiores desajustamentos no que diz respeito às questões ligadas à femininidade e à maternidade do que outras, dificuldades estas que se traduzirão por um desequilíbrio relativamente a estes dois factores no sentido de haver, por exemplo, um excesso de investimento no feminino e simultaneamente uma impossibilidade ou pelo menos uma grande dificuldade em investir no materno – como se verifica por exemplo num grande número de adolescentes grávidas ou nas toxicodependentes grávidas onde, apesar de a gravidez ser vivenciada com intensidade e prazer, e de serem fortemente investidos aspectos associados à femininidade, muito raramente se verifica a existência de um projecto de maternidade.

Pelo que já referimos, parece-nos que a definição e clarificação dos construtos “Feminino” e “Materno”, bem como o desenvolvimento de uma técnica de avaliação dos mesmos, constituem uma área de particular interesse e utilidade para a prática clínica dos psicólogos a trabalhar em consultas relacionadas com a gravidez e a maternidade.

A possibilidade de identificarmos quais as mulheres que apresentam dificuldades em investirem a sua femininidade ou a sua maternidade, em determinadas situações ou momentos da vida em que seria benéfico e essencial conseguirem fazê-lo, e de podermos estabelecer e desenvolver estratégias de intervenção psicológica que possam ser úteis e eficazes para aumentarem o seu bem estar, parecem-nos justificar plenamente o desenvolvimento deste trabalho.

Clarificação dos conceitos feminino e materno

Assim, neste trabalho, pretende-se analisar os conceitos de feminino e de materno considerando-os como factores psicológicos que poderão interferir ou influenciar o desejo e/ou a capacidade de ter filhos.

Para prosseguirmos nos nossos objectivos, partimos dos seguintes pressupostos:

1. Que Feminino e Materno são dois conceitos diferentes que correspondem a papéis ou funções distintas e até certo ponto independentes uma da outra.
2. Que Feminino e Materno podem ser considerados como constituindo 2 factores psicológicos que poderão interferir ou influenciar o desejo e/ou a capacidade de ter filhos.
3. Que estes dois factores podem ser medidos ou avaliados através de instrumentos/ questionários que incluam questões ligadas à parentalidade e às funções parentais.

Os aspectos que consideramos na definição da variável Feminino foram os seguintes:

Investimento no próprio indivíduo, no desenvolvimento das suas capacidades e realização pessoal, nomeadamente nos aspectos intelectual e profissional, na auto-imagem, na sexualidade, no corpo, na gravidez etc.

Estes aspectos constituem afinal as características associadas à actividade e aos desempenhos que traduzem na prática a capacidade de afirmação pessoal e social dos indivíduos (Leal, 1999), características essas que, dependendo do género a que pertencem esses indivíduos deverão ser consideradas como feminino ou masculino.

Os aspectos que consideramos na definição da variável Materno foram:

Investimento em outros indivíduos, no seu desenvolvimento e realização a nível físico, social, emocional e afectivo, intelectual, etc.

Já os aspectos aqui considerados e que constituem a função materna que se trata de uma função de contenção e promoção do desenvolvimento infantil que existe em função das necessidades do outro, e não das do próprio (Leal, 1999), e que também dependendo do género a que pertencem os indivíduos que a desempenham, deveria ser designada por materno ou por paterno.

Avaliação dos conceitos

Streiner e Norman (1989), referem que há diversas razões que tornam desejável que apareça um novo instrumento de medida psicométrica. Uma delas, e é a que se aplica ao nosso trabalho, quando surge algum conceito novo e não há escalas para o medir.

Tal como já referimos anteriormente, na prática clínica observamos frequentemente em certas mulheres um forte investimento em aspectos que consideramos poderem ser englobados por um factor que denominamos Feminino ou Femininidade, e noutras mulheres observamos um forte investimento em aspectos que consideramos poderem ser englobados por um factor que denominamos Materno ou Maternidade, o que nos leva a considerar a hipótese de que nalgumas mulheres existe uma preponderância de um destes factores relativamente ao outro.

Observamos ainda que existem certas mulheres onde parece haver algum equilíbrio relativamente a estes dois factores e o excesso de investimento num deles parece ser por vezes acompanhado de deficiente investimento no outro, evidenciando-se simultaneamente uma rigidez e uma incapacidade de adaptação às situações e aos acontecimentos de vida destas mulheres.

Pelo que expusemos anteriormente, consideramos ser muito útil a criação e desenvolvimento de um instrumento que nos permitisse identificar e quantificar para cada indivíduo, os factores que pretendemos estudar, isto é o factor Feminino e o factor Materno, e ainda saber qual o peso de cada um deles, e qual o factor predominante para cada indivíduo no momento em que é avaliado.

Uma vez que consideramos que estes dois factores, Feminino e Materno, coexistem ao longo das fases de desenvolvimento das mulheres, alternadamente dominantes um ou outro, decidimos criar uma escala constituída por um conjunto de afirmações que traduzem atitudes e representações acerca dos aspectos que consideramos estarem associados à definição dos factores em estudo, e apresentar essas afirmações aos sujeitos de modo a que estes sejam obrigados a optar ou por uma afirmação que consideramos que traduz uma clara afirmação do factor Feminino ou por uma afirmação que consideramos traduzir uma clara afirmação do factor Materno, dando-nos assim uma ideia acerca de qual destes factores é mais preponderante e com maior frequência regula ou determina as representações, comportamentos e atitudes de cada indivíduo.

Objectivos

Sendo o nosso primeiro objectivo estudar uma técnica de avaliação dos conceitos de Feminino e Materno, e uma vez que tal como já referimos, a clarificação e reformulação destes conceitos tem origem na observação, experiência e prática clínicas, baseia-se também na revisão e reflexão da literatura sobre os mesmos, sobretudo a literatura psicanalítica e as teorias do desenvolvimento psicológico e psicosexual, e apoia-se e desenvolve-se ainda na discussão entre investigadores e profissionais com interesses nesta área.

É pois a partir destes três tipos de influência que construímos uma versão inicial do instrumento, constituído por 80 conjuntos de 2 afirmações que traduzem atitudes e/ou representações acerca de assuntos relacionados com a reprodução, a gravidez, a maternidade, a parentalidade, a sexualidade, a vida profissional e a vida familiar e ainda acerca da relação dos indivíduos consigo próprios e com os outros.

MÉTODO

Participantes

Numa primeira fase em que se procurou estabelecer uma validade clinimétrica para o instrumento, os sujeitos que constituem a amostra são intencionalmente seleccionados ou pela existência de dados clínicos sobre eles que permitam fazer algumas previsões, ou por pertencerem a determinados grupos onde se pensa que prevalecem determinados padrões relacionados com os dois factores em estudo.

Constituíram uma amostra de conveniência 22 mulheres entre os 19 e os 43 anos, que recorreram à consulta de pediatria no Centro de Saúde de S. Mamede Sta. Isabel, com os filhos com queixas de que estes apresentavam sintomas associados a alterações de comportamento por exemplo, perturbações de comportamento alimentar e/ou do sono.

Dado que este tipo de perturbação nas crianças é muitas vezes relacional, não se encontrando nenhuma causa orgânica para a sintomatologia apresentada, a hipótese levantada foi a de que neste grupo se poderiam encontrar mulheres em que haveria dificuldades relativamente ao investimento na maternidade, o que de acordo com a estrutura do instrumento em construção se deveria traduzir numa baixa pontuação para o factor Materno, e numa pontuação elevada para o factor Feminino ou, pelo contrário, numa elevada pontuação para o factor Materno e numa baixa pontuação para o factor Feminino. O Quadro 1 mostra as características da amostra.

Quadro 1

Características demográficas da amostra

Suj.	Idade	Idade da criança	Anos de escolaridade	Profissão	Estado civil
11	42	7	9	Emp. escritório	Casada
2	37	8	4	Emp. limpeza	Casada
3	26	8	11	Emp. escritório	Casada
4	19	1	11	Emp. balcão	Solteira
5	33	7	Licenciatura	Professora ens. secundário	Casada
6	43	4	9	Escriturária	Casada
7	35	6	11	Emp. contabilidade	Casada
8	42	7	Licenciatura	Professora ens. secundário	Divorciada
9	41	9	14	Fisioterapeuta	Casada
10	25	6	9	Emp. escritório	Casada
11	20	2	8	Caixa supermercado	Casada
12	24	5	11	Emp. escritório	Solteira
13	36	7	10	Secretária	Casada
14	39	8	6	Emp. hotelaria	Casada
15	30	5	Licenciatura	Advogada	Casada
16	27	6	11	Emp. escritório	Casada
17	36	9	11	Recepcionista	Casada
18	34	8	11	Informática	Casada
19	22	3	15	Estudante	Solteira
20	23	2	11	Estudante	Solteira
21	37	7	14	Gerente loja de roupa	Casada
22	28	5	6	Cabeleireira	Casada

Material

A selecção e construção dos itens tiveram por base, sobretudo, a observação e a prática clínicas, a par com um instrumento de avaliação de atitudes e representações parentais, anteriormente desenvolvido (Matos, 1997) no qual eram questionados aspectos que consideramos na definição da variável Feminino e aspectos que consideramos na definição da variável Materno.

Efectuou-se uma análise de conteúdo à totalidade dos itens, e classificou-se cada um deles como Feminino ou Materno, consoante se considerou que a frase ou item em causa traduzia uma afirmação de femininidade ou uma afirmação de maternidade, de acordo com os aspectos teóricos e de experiência clínica já referidos anteriormente e que se considerou como fazendo parte da definição da variável Feminino ou como fazendo parte da definição da variável Materno.

Esta classificação com base na análise de conteúdo foi efectuada por um júri composto por três profissionais que trabalham na área da Psicologia da Saúde, da Gravidez e da Maternidade. No Quadro 2 apresentam-se os itens utilizados.

Quadro 2

Itens de maternidade e de femininidade utilizados no questionário

1-A)	Acho que o nascimento de um filho não modifica substancialmente o estilo de vida de um casal.
1-B)	Acho que o nascimento de um filho modifica substancialmente o estilo de vida de um casal.
2-A)	Ter um filho demonstra a fertilidade e femininidade de uma mulher.
2-B)	Ter um filho demonstra que a mulher passou a ser também mãe.
3-A)	Acho que algumas pessoas decidem não ter filhos porque já se sentem realizadas noutros aspectos da sua vida.
3-B)	Não compreendo como é que algumas pessoas podem decidir não ter filhos por acharem que já se sentem realizadas noutros aspectos das suas vidas.
4-A)	Acho que o meu marido/companheiro/namorado, é tão “adulto” e responsável como eu.
4-B)	Por vezes trato o meu marido/companheiro/namorado como se fosse meu filho.
5-A)	Penso que uma mãe precisa sempre de alguém que a ajude a tratar do seu filho.
5-B)	Acho que uma mãe não precisa de ninguém que a ajude a tratar do seu filho, a não ser em casos excepcionais.
6-A)	Acho que a maternidade só se inicia depois do nascimento do bebé.
6-B)	Acho que a maternidade se inicia com a gravidez.
7-A)	No caso de eu poder ter filhos, mas de o meu companheiro não poder tê-los, recorrerá à inseminação artificial.
7-B)	No caso de eu poder ter filhos mas de o meu companheiro não poder tê-los, recorrerá à adopção.
8-A)	Acho que ter crianças não é a função mais importante do casamento.
8-B)	Acho que ter crianças é a função mais importante do casamento.
9-A)	Penso que a importância da mãe vê-se sobretudo nos primeiros anos de vida.
9-B)	Penso que ser mãe é uma tarefa vitalícia (para sempre) e a tempo inteiro.
10-A)	Não ter filhos nem desejar tê-los é natural.
10-B)	Não é normal decidir não ter filhos.
11-A)	Penso que a maternidade traz sobretudo limitações sociais à mulher.
11-B)	Penso que a maternidade traz sobretudo benefícios sociais à mulher.
12-A)	Acho que ter um filho é sobretudo ser capaz de gerar uma criança.
12-B)	Acho que ter um filho é sobretudo ser capaz de criar (cuidar de) uma criança.
13-A)	Adoptar uma criança nunca seria para mim a mesma coisa do que ter um filho.
13-B)	Para mim adoptar uma criança é/seria praticamente o mesmo que ter um filho biológico.
14-A)	Gosto de sentir que sou considerada uma mulher inteligente.
14-B)	Gosto de sentir que as pessoas que me rodeiam (família, amigos) são consideradas pessoas inteligentes.
15-A)	Acho que durante a gravidez a mulher se sente mais feminina.
15-B)	Acho que durante a gravidez a mulher já se sente mãe.
16-A)	Acho que a maternidade limita a mulher em relação ao homem.
16-B)	Acho que a maternidade dá à mulher possibilidades que o homem não tem.
17-A)	Não me lembro de ter desejado muito ter filhos.
17-B)	Ter filhos foi algo que sempre desejei.
18-A)	Acho que a maternidade prejudica socialmente a mulher.
18-B)	Acho que a maternidade valoriza o estatuto social da mulher.
19-A)	Não consigo imaginar a minha vida sem trabalhar e sem me realizar profissionalmente.
19-B)	Gostaria de poder ficar em casa sem trabalhar e acho que me sentiria realizada como esposa e mãe.

-
- 20-A) Acho que ter filhos dá sentido ao casal, completa-o.
- 20-B) Acho um casal tem de fazer sentido por si, e só depois disso deve ter filhos.
- 21-A) Acho que ter filhos torna mais difícil o relacionamento com os amigos, diminui a disponibilidade para estar com eles, e prejudica a vida social.
- 21-B) Acho que ter filhos não prejudica a vida social, e até a facilita na medida em que se criam novos relacionamentos com outras pessoas que também têm filhos.
- 22-A) Acho que a responsabilidade da educação das crianças é de ambos os pais.
- 22-B) Acho que é a mãe que tem a maior responsabilidade da educação da criança.
- 23-A) Para mim, a gravidez é apenas um acontecimento biológico.
- 23-B) Para mim, a gravidez é já o início da maternidade.
- 24-A) Tento fazer exercício físico para me manter saudável e em boa forma.
- 24-B) Preocupo-me mais que as outras pessoas que me rodeiam estejam saudáveis e em boa forma do que comigo própria.
- 25-A) Seria capaz de utilizar óvulos de outra mulher se precisasse deles para ter filhos.
- 25-B) Acho que se tivesse necessidade de utilizar óvulos de outra mulher para poder ter filhos preferia adoptar uma criança.
- 26-A) Acho que educar/criar uma criança até que esta se torne um adulto é uma coisa perfeitamente natural, e não tem nada de extraordinário.
- 26-B) Acho fantástico o acto de educar/criar uma criança até torná-la num adulto.
- 27-A) Acho que Feminino implica mais tarde ou mais cedo a existência de uma gravidez.
- 27-B) Acho que Feminino implica mais tarde ou mais cedo a existência de filhos.
- 8-A) Acho que a maternidade não é necessariamente a actividade mais desejável que uma mulher pode esperar.
- 28-B) Acho que a maternidade é a actividade mais desejável que uma mulher pode esperar.
- 29-A) Acontece mais vezes prejudicar a minha família por razões profissionais do que o contrário.
- 29-B) Acontece mais vezes prejudicar a minha vida profissional por razões familiares do que o contrário.
- 30-A) Nunca adoptaria uma criança, mesmo que não possa/não pudesse ter filhos.
- 30-B) Mesmo podendo ter filhos gostaria de adoptar/adoptei uma criança.
- 31-A) Penso que ter filhos é essencial para a união do casal.
- 31-B) Penso que a união do casal é essencial para que se possa ter filhos.
- 32-A) Tenho bastante cuidado com a minha alimentação de modo a não me tornar muito gorda ou muito magra.
- 32-B) Tenho mais cuidados com a alimentação dos outros do que com a minha própria alimentação.
- 33-A) Acho que uma mulher com ambições (profissionais, intelectuais) sente-se pouco tentada a investir o seu tempo e a sua energia na criação dos filhos.
- 33-B) Acho que por mais ambições (profissionais, intelectuais) que uma mulher possa ter, sente-se sempre com vontade de investir o seu tempo e a sua energia na criação dos filhos.
- 34-A) Sempre desejei vir um dia a estar grávida.
- 34-B) Sempre desejei vir um dia a ser mãe.
- 35-A) Penso que a maternidade prejudica a mulher no que diz respeito à sua vida profissional.
- 35-B) Penso que a maternidade valoriza o estatuto profissional da mulher.
- 36-A) Acho que a gravidez é sobretudo um período de transformações físicas.
- 36-B) Acho que a gravidez é um tempo de preparação para uma nova etapa da vida.
- 37-A) Um filho pode interferir negativamente com a possibilidade de viajar, ser espontânea, ter liberdade.
- 37-B) Um filho, pela sua importância, deve mesmo interferir com o nosso estilo de vida anterior, e modificá-lo.
- 38-A) Quero ter filhos/tive filhos, para satisfazer o meu próprio desejo.
- 38-B) Quero ter filhos/tive filhos, para poder satisfazer as suas necessidades e os seus desejos.
- 39-A) Acho que ter orgasmo numa relação sexual é muito importante.
- 39-B) Preocupa-me mais que o meu companheiro tenha orgasmo do que eu.
- 40-A) Gosto de sentir que para além de ser/poder vir a ser mãe sou, em primeiro lugar, uma mulher.
- 40-B) Acho que ser mãe me preenche/irá preencher totalmente como mulher.
- 41-A) Acho que uma mulher pode ser feminina sem nunca chegar a ter filhos.
- 41-B) Acho que uma mulher que não tenha filhos não é completamente feminina.
- 42-A) Se quisesse ter um filho e não pudesse tê-lo de outra forma recorreria a técnicas de reprodução medicamente assistidas.
- 42-B) Preferia adoptar uma criança a ter de recorrer a técnicas de reprodução medicamente assistidas (por ex. inseminação artificial, fertilização in vitro, etc.).
- 43-A) Acho que ser mulher não implica que se tenha uma vocação especial para ser mãe.
- 43-B) Acho que a vocação da mulher é ser mãe.
- 44-A) Acho que a gravidez altera negativamente o corpo da mulher.
- 44-B) Acho que as alterações corporais causadas pela gravidez não são importantes nem negativas.
- 45-A) Acho que seria capaz de emprestar o meu útero a um casal infértil para que assim pudessem ter um filho.
- 45-B) Era incapaz de emprestar o meu útero a um casal infértil para que assim pudessem ter um filho.
- 46-A) Acho que a maternidade é um dos muitos aspectos da vida da mulher.
- 46-B) Acho que a maternidade é o destino da mulher, a sua principal função.
-

-
- 47-A) Para uma mulher atingir a maturidade não é necessário que tenha filhos.
47-B) Para que uma mulher atinja a maturidade é necessário que tenha filhos.
- 48-A) Preocupo-me muito com a minha aparência física.
48-B) Preocupo-me mais com a aparência física dos outros do que com a minha.
- 49-A) Acho que a maternidade pode ser um dos aspectos da nossa vida que nos dá prazer e que nos diverte.
49-B) Penso que a maternidade é sobretudo dedicação e sacrifício.
- 50-A) Acho que os pais sabem cuidar dos filhos e educá-los tão bem como as mães.
50-B) Penso que os pais não sabem cuidar dos filhos e educá-los tão bem como as mães.
- 51-A) As avós ou outros familiares, as creches ou “amas”, podem substituir adequadamente a mãe nos cuidados que as crianças necessitam.
51-B) Nada substitui os cuidados da mãe.
- 52-A) Não adoptaria/não adoptei, uma criança pois acho que um filho é algo que vem de nós próprios.
52-B) Adoptaria/adoptei, uma criança pois acho que um filho é alguém que se cria, não importa quem foi que lhe deu origem.
- 53-A) Acho que ser mãe é sobretudo uma forma de realização pessoal.
53-B) Acho que ser mãe consiste sobretudo em satisfazer e ajudar a realizar os filhos.
- 54-A) Cuidar de crianças não é das coisas que mais goste de fazer.
54-B) Gosto de cuidar de crianças, mudá-las, alimentá-las, dar-lhes banho.
- 55-A) Não querer ter filhos é uma decisão que nada tem que ver com egoísmo ou imaturidade.
55-B) Não querer ter filhos é sinal de egoísmo e imaturidade.
- 56-A) Acho que a gravidez não implica necessariamente o desejo de ser mãe.
56-B) Acho que durante a gravidez existe ou pelo menos começa a existir na mulher, o desejo de ser mãe.
- 57-A) Penso que ser mãe torna a mulher mais feminina.
57-B) Penso que ser mãe é o destino de se ser mulher.
- 58-A) Um filho pode interferir negativamente na intimidade e espontaneidade da vida do casal.
58-B) Mesmo que interfira na intimidade e espontaneidade da vida do casal, ter um filho justifica-o completamente.
- 59-A) Acho que existem muitas funções que a mulher pode desempenhar na vida que são mais gratificantes que a maternidade.
59-B) Acho que a maternidade é a única função realmente gratificante para a mulher.
- 60-A) Só quero ter filhos meus por isso não adoptaria/não adoptei uma criança.
60-B) Adoptaria/Adoptei uma criança para poder ser mãe dela.
- 61-A) Penso que quando ambos os pais trabalham os cuidados dispensados aos filhos devem ser sempre repartidos entre eles.
61-B) Penso que mesmo quando ambos os pais trabalham, os cuidados dispensados aos filhos devem ser sobretudo desempenhados pela mãe.
- 62-A) A maternidade não faz com que uma mulher se passe a sentir adulta.
62-B) Uma mulher só se sente adulta com a maternidade.
- 63-A) Acho que a responsabilidade da educação das crianças é de ambos os pais.
63-B) Acho que a responsabilidade da educação das crianças é sobretudo das mães.
- 64-A) Não consigo imaginar a minha vida sem ter relações sexuais.
64-B) Não consigo imaginar a minha vida sem ter filhos.
- 65-A) Acho que o “biberon” substitui adequadamente a amamentação ao peito.
65-B) Acho que a mãe deve amamentar a criança sempre que puder.
- 66-A) A minha vida profissional está em primeiro lugar, e só depois vem a minha vida familiar.
66-B) A minha vida familiar está em primeiro lugar, e só depois vem a minha vida profissional.
- 67-A) Acho que as pessoas têm filhos para se realizarem através deles, e para assim se satisfazerem a si próprias.
67-B) Acho que as pessoas têm filhos para darem vida a um novo ser humano, sem esperarem nada em troca.
- 68-A) Uma mulher não precisa de ser mãe para estar segura da sua própria feminilidade.
68-B) Acho que uma mulher pode não estar certa acerca da sua feminilidade até ser mãe.
- 69-A) As mulheres sem filhos sentem-se menos femininas, menos “mulher”.
69-B) As mulheres sem filhos sentem-se incompletas por não serem mães.
- 70-A) Penso que a Maternidade é apenas uma das etapas da vida da mulher.
70-B) Penso que a Maternidade é a etapa mais importante da vida da mulher.
- 71-A) É importante para mim sentir-me competente na minha profissão.
71-B) É mais importante para mim sentir que sou, ou que poderei vir a ser, uma boa mãe.
- 72-A) Gosto de escolher a minha roupa com cuidado, de acordo com o meu gosto pessoal ou com a moda do momento.
72-B) Sou mais cuidadosa a escolher roupa para os outros do que a escolher a minha própria roupa.
- 73-A) A minha vida sexual é muito importante para mim.
73-B) A maternidade é muito mais importante que a sexualidade.
- 74-A) Acho que ter filhos não é essencial para que um casal seja feliz.
74-B) Acho que ter filhos é essencial para que um casal seja feliz.
-

-
- 75-A) Gosto que me considerem antes de mais uma boa profissional.
75-B) Gosto que me considerem antes de mais uma boa mãe.
76-A) Acho que há muitas pessoas que têm filhos apesar de não gostarem especialmente de crianças.
76-B) Acho que as pessoas têm filhos por gostarem de crianças.
77-A) Preocupo-me em agradar aos homens/rapazes (marido, namorado, outros).
77-B) Preocupo-me mais em ser considerada, ou em vir a ser considerada uma boa mãe.
78-A) Gosto de me sentir bonita e atraente.
78-B) Gosto mais de sentir que as pessoas que me rodeiam (família, amigos) são consideradas bonitas e atraentes.
79-A) Penso que a gravidez é apenas um acontecimento biológico.
79-B) Penso que a gravidez é uma preparação emocional para a maternidade.
80-A) A maternidade não é a minha maior preocupação.
80-B) A maternidade é um dos aspectos mais importantes da minha vida.
-

No Quadro 2 os itens estão ordenados com a numeração com que foram apresentados aos sujeitos que constituíram a amostra dos primeiros pré-testes efectuados.

Tal como também foi referido, de cada grupo de duas afirmações apresentadas com o mesmo número, os sujeitos eram forçados a optar por uma delas. No Quadro 2 as frases A são as que foram classificadas como Feminino, e as frases B são as que foram classificadas como Materno. Na versão do questionário apresentado aos sujeitos, as frases foram denominadas por A e B aleatoriamente, sendo que a frase A de cada item por vezes era a que tinha sido classificado como Feminino, outras vezes era a que tinha sido classificado como Materno, o mesmo se verificando para a frase B.

Instruções

Antes dos sujeitos começarem a responder, recebem a seguinte informação escrita: “Este questionário é composto por 80 conjuntos de duas frases, A e B. Para cada conjunto escolha apenas uma frase, A ou B, e assinale-a com uma cruz no quadrado que lhe corresponde.”

RESULTADOS

Como se pode observar no Gráfico 1, 19 dos 22 sujeitos da amostra apresentam uma clara predominância de um dos factores em estudo nas respostas dadas no questionário. Assim, observámos uma predominância do factor materno nos sujeitos 1, 2, 3, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20 e 22; e uma predominância do factor feminino nos sujeitos 4, 7, 8, 15, 19 e 21.

Quanto às diferenças entre os dois factores para cada um dos sujeitos, Gráfico 2, observamos que apenas em 3 dos 22 sujeitos o valor da diferença é inferior a 15%.

DISCUSSÃO

A tendência prevista, de um desequilíbrio relativamente aos dois factores em estudo foi observada em 19 das 22 mulheres, confirmando-se as expectativas iniciais. Considera-se que os itens e a forma de resposta é um contributo para a construção e validação clinimétrica de um instrumento que avalie os construtos de Materno e Feminino.

Apesar de não se pretender neste estudo estabelecer relações de causa e efeito entre as alterações de comportamento das crianças e os resultados obtidos com este instrumento acerca dos factores Feminino e Materno das respectivas mães, pensa-se que se justifica uma continuação das investigações acerca da importância destes factores em contextos de saúde materna e infantil.

Alguns dos sujeitos que entraram neste estudo estão actualmente a ser seguidos na consulta de psicologia, sendo os resultados obtidos no teste uma boa fonte de informação relativamente a alguns aspectos a trabalhar com os sujeitos. O desenvolvimento de um teste que avalie estes constructos continua.

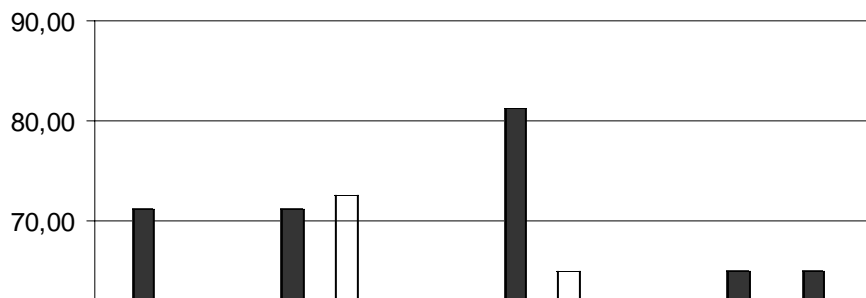


Gráfico 1. Resultados obtidos por todos os sujeitos para os factores Feminino e Materno

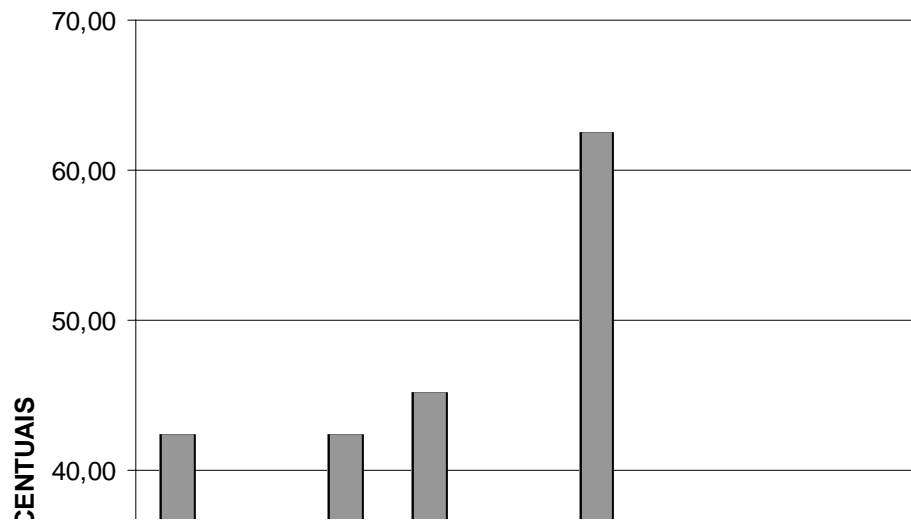


Gráfico 2. Diferença entre os dois factores Feminino e Materno

REFERÊNCIAS

- Leal, I. (no prelo) O Feminino e o Materno. In *Psicologia da Gravidez e da Maternidade*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Matos, I. (1997). *Um filho a todo o custo*. Dissertação apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada com vista à obtenção do grau de Mestre. Lisboa ISPA.
- Ribeiro, J.L. (1999). *Investigação e Avaliação em Psicologia e Saúde*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Streiner, D.L., & Norman, G.R. (1989). *Health Measurement Scales (A Practical Guide to their Development and Use)*. Oxford: Oxford Medical Publications.